

Abreu, Eide Sandra Azevêdo

O Reparo de Objetos na Sociedade do Descartável: Resistência e Preservação. Mestrado em Sociologia, Unicamp, 1996, 151 pp. Orientadora: Ana Maria de Niemeyer.

A dissertação está voltada ao estudo das práticas de reparadores de objetos — sapatos e tênis, relógios, jóias e bijuterias, guarda-chuvas, panelas, brinquedos e objetos eletrônicos em geral —, bem como das de usuários que se valem de seus serviços, no intuito de desvendar os significados que elas apresentam em uma sociedade como a nossa, pautada na produção para não durar e no consumo voraz dos objetos. Baseando-se em observações e entrevistas abertas com reparadores e usuários, a pesquisa permitiu notar que suas práticas, não se encontrando apartadas do processo de aceleração da produção e do consumo dos objetos, podem ao mesmo tempo, ser interpretadas como resistência a ele, ao se voltarem ao *prolongamento do tempo de duração* dos objetos, através do recurso a atividades fundadas numa *lentidão* de gestos e numa maleabilidade do tempo de trabalho.

Almeida, Rosemary de Oliveira

Violência, Identidade e Processos Organizativos: O Forró da Bala como Cenário de Análise. Mestrado em Sociologia, Universidade Federal do Ceará, 1995, 195 pp. Orientadora: Elza M. Franco Braga.

Procura entender a violência entre os setores excluídos, especialmente entre os jovens marginalizados, que desenvolvem uma violência do tipo coletivo. Empiricamente, tem por base o bairro Serviluz, zona portuária de Fortaleza-CE. Volta-se para jovens da gangue da favela Forró da Bala, naquele bairro. Mostra a violência como fenômeno plural, ambíguo, no qual se articulam destrutibilidade e indestrutibilidade, entendida esta última como ação coletiva, violenta, dos jovens, que impulsiona a afirmação de uma identidade, viabilizando táticas de sobrevivência e imposição de força e respeito.

Amaral, Liana Viana do

O Legionário — Dimensões Culturais na Formação da Classe Operária. Mestrado em Sociologia, Universidade Federal do Ceará, 1995, 116 pp. Orientadora: Maria Sylvia Porto Alegre.

Examina dimensões culturais na formação da classe operária no Ceará, a partir de *O Legionário*, jornal operário editado na década de 30, em Fortaleza. Trata da constituição da classe operária brasileira, em geral; do “ser operário”; da diversidade cultural e do papel desempenhado pela imprensa (em termos de informação, formação e interpretação) na construção da classe. Por fim, analisa, especificamente, o contexto histórico-cultural de

surgimento do jornal *O Legionário* em Fortaleza e a relação deste com “parcela do operariado cearense”.

Amorim, Rosendo Freitas

O Imaginário do Corpo Masculino na Musculação. Mestrado em Sociologia, Universidade Federal do Ceará, 1995, 248 pp. Orientadora: Mirtes M. Amorim Maciel.

Tem como preocupação central a proliferação maciça da musculação e o uso de drogas anabolizantes estereóides pelos fisiculturistas. Pressupõe o corpo como produto de uma sociedade e não apenas uma entidade biológico-natural. Assim, fala de representações do corpo e aborda o dualismo corpo-alma. Portanto, enfoca o imaginário e o simbólico na construção do corpo; correlaciona identidade, corpo e classe social e, por fim, analisa o imaginário do corpo masculino na musculação. Pesquisa academias na cidade de Fortaleza-CE, entrevistando homens na faixa etária de 17 a 31 anos, de variadas profissões, praticantes da musculação.

Araújo, Lindemberg Medeiros de

Trabalho e Saúde-Doença nas Indústrias da Construção Civil de João Pessoa (PB). Mestrado em Sociologia, Universidade Federal da Paraíba, 1995, 185 pp. Orientadora: Maria Carmela Buonfiglio.

Investiga os problemas ligados à relação trabalho-saúde nas indústrias da construção civil de João Pessoa (PB), e a busca, pelo sindicato da categoria, de estratégias de luta que sejam capazes de fazer frente a essa problemática relação, no interior do processo produtivo do subsetor de edificações. Dessa perspectiva, é feita uma caracterização geral do trabalho daquela atividade industrial; são levantadas e discutidas as diversas formas de adoecer dos operários e as implicações do processo de trabalho nesse adoecer.

Arruda, Gerardo Clésio Maia

O Sol Nascente na Terra do Sol: Impactos Sociais da “Japonização” do Processo de Trabalho na Indústria Cearense. Mestrado em Sociologia, Universidade Federal do Ceará, 1995, 164 pp. Orientadora: Elza M. Franco Braga.

Estudo da indústria de confecção em Fortaleza, enfocando processo produtivo e relações de trabalho. Tomando duas empresas locais, uma com sistema rígido de produção e a outra com métodos e técnicas flexíveis, examina implicações sociais advindas da adoção de formas alternativas de organização do trabalho ao modelo taylorista/fordista. Analisa os reflexos sobre o cotidiano do trabalhador, quando se passa de um trabalho parcelar e rotinizado, para um trabalho polivalente. Averigua na realidade concreta algumas assertivas a respeito de implicações da “japonização” sobre o conteúdo do trabalho fabril.

Barbosa, João Luiz Domingues

Naquele Tempo era uma Família Só. Uma Análise sobre Família e Mudança Social no Município de Araruama-RJ. Mestrado em Sociologia, IFCS/UFRJ, 1996, 126 pp. Orientadora: Regina Lúcia de Moraes Morel.

Investiga as mudanças sociais ocorridas no município de Araruama-RJ, e seus reflexos sobre as “famílias”, a partir da análise dos depoimentos de membros da comunidade com mais de

60 anos, que ainda hoje residem no município. Primeiramente, problematiza-se a relação do pesquisador com o objeto de pesquisa, uma vez que se trata de um pesquisador/membro da comunidade estudada; em seguida, analisa-se a metodologia da utilização da história oral. O trabalho discute ainda, a concepção de família dos atores sociais, retirando dos depoimentos os traços mais marcantes do discurso em relação a ela. Utilizando a análise das genealogias sociais comentadas e comparadas, discute a formação das redes de relações sociais, como elemento estruturante do poder simbólico, e procura mostrar o desenrolar do jogo existente entre a “tradição” e a “mudança”, no município.

Bastos, Pedro Paulo Zahluth

A Revolta dos Financistas: A Política dos Objetivos Econômicos Nacionais na Era da Transnacionalização Capitalista. Mestrado em Ciência Política, IFCH/Unicamp, 1996, 210 pp. Orientador: Sebastião Carlos Velasco e Cruz.

O trabalho atesta a existência de um ciclo de ascensão, queda e renascimento dos mercados financeiros internacionais, entre 1870 e o final do século XX; e estuda os efeitos desse ciclo sobre a autonomia das políticas econômicas dos países integrados à ordem burguesa internacional. A dissertação é uma análise do processo histórico, dos interesses econômicos e dos embates políticos que produziram o *atual* poder estrutural do capital financeiro transnacional. Busca, também, discutir os mecanismos de poder através dos quais tais interesses capitalistas fazem valer, atualmente, sua influência — no contexto da competição internacional entre Estados burgueses pela qualidade relativa de suas moedas. Com efeito, as pressões políticas a favor da “austeridade” passaram a ser, nas décadas de 1980 e 1990, dominantes nos embates em torno à condução das políticas macroeconômicas: o mecanismo de poder por excelência do capital financeiro transnacional, i.e., a *saída*, tendeu a retirar, dos Estados nacionais incorporados pela “globalização econômica”, a autonomia de execução de políticas econômicas que desrespeitem os interesses imediatos do capital transnacionalizado.

Bilac, Maria Beatriz Bianchini

As Elites Políticas de Rio Claro: Um Estudo sobre a Formação dos Setores Dirigentes em um Município Paulista. Doutorado em Ciências Sociais, Unicamp, 1995, 280 pp. Orientador: Élide Rugai Bastos.

Estudo sobre as elites políticas de Rio Claro, a partir do processo de composição e recomposição desse grupo no município, no período entre a transição do Império à República até o golpe de 1964. A cidade, no período, foi marcada pelas transformações na estrutura socioeconômica e política do país, que provocou abalos na hegemonia política dos coronéis nas primeiras décadas deste século e desafiaram suas bases de sustentação, exigindo novas formas de acomodação dos interesses e da composição política. Em Rio Claro, o período pré-30 pode ser caracterizado como predominantemente agrícola e pela vigência do coronelismo, com lutas girando em torno do Partido Republicano Paulista. A existência de um eleitorado urbano no município provocou, também, o deslocamento das bases do poder e do prestígio dos coronéis, do meio rural exclusivamente, para os dois pólos da economia local. Abriam-se espaços políticos para novas categorias sociais, de origem burguesa e imigrante. Entretanto, mesmo assim, a influência dos coronéis permaneceu viva, pela dominação indireta, com a ascensão de novos elementos na política local passando pela *aquiescência* dos antigos. Foi

somente a partir de 1947 que essas novas lideranças se consolidaram efetivamente. Em Rio Claro, os membros da elite política, até 1964, acabaram sendo elementos pertencentes aos setores médios, ao lado de significativa ausência das classes mais baixas. Não obstante os espaços de participação política tenham sido abertos, verificou-se que a dinâmica da ascensão aos cargos políticos atingia aqueles indivíduos já em mobilidade ascendente, espelhando um processo que caracteriza o sistema social brasileiro, bastante hierarquizado e restritivo.

Braga, Sérgio Soares

Quem Foi Quem na Assembléia Constituinte de 1946: Um Perfil Socioeconômico e Regional da Constituinte de 1946. Mestrado em Ciência Política, IFCH/Unicamp, 1996, 536 pp. Orientador: Décio Azevedo Marques de Saes.

Busca elaborar um perfil socioeconômico e regional da Assembléia Constituinte de 1946, apresentando de maneira sistemática informações biográficas e sobre a atuação constituinte dos 338 parlamentares (senadores e deputados; titulares e suplentes) que participaram da Constituinte de 1946. No primeiro capítulo, faz uma breve revisão bibliográfica dos principais estudos realizados até o presente momento sobre a Constituinte de 1946. No segundo capítulo, expõe os objetivos básicos e as linhas gerais da metodologia utilizada para a coleta e sistematização dos dados. No terceiro capítulo, procura construir e examinar uma série de tabelas apreendendo a Assembléia de 1946 em suas seguintes dimensões básicas: (i) a posição relativa dos diversos partidos representados na Constituinte; (ii) a trajetória política anterior dos parlamentares dos diferentes partidos; (iii) o perfil social das bancadas das várias agremiações presentes na Assembléia. Finalmente, no capítulo 4, apresenta um “Quem foi quem na Assembléia Constituinte de 1946”, onde procura expor de maneira sistemática informações sobre as bancadas regionais dos diferentes partidos, sobre a trajetória política de cada parlamentar, e sobre a atuação de cada um deles durante o processo de elaboração constitucional.

Buonicore, Augusto Cesar

Os Comunistas e a Estrutura Sindical Corporativa (1948-1952): Entre a Reforma e a Ruptura. Mestrado em Ciência Política, IFCH/Unicamp, 1996, 260 pp. Orientador: Armando Boito Júnior.

Analisa a política sindical do PCB entre 1948 e 1952, especialmente as suas oposições em relação à estrutura sindical estatal criada no pós-30. Além do estudo da bibliografia referente à política do PCB no período, concentra-se nos documentos oficiais do Partido e na sua imprensa. A pesquisa constatou uma contradição entre o conjunto das memórias dos militantes comunistas, que serviram de base para construção de uma história oficial do PCB e os documentos oficiais desse Partido. Ao contrário do que afirma essa história oficial, constata-se que a política de construção de organizações de trabalhadores à margem da estrutura sindical não teve como objetivo a construção de uma outra estrutura sindical paralela de caráter permanente. Essa foi a forma encontrada pelos comunistas para acumular forças no sentido de reconquistar os sindicatos oficiais. A pesquisa não indicou também que a política adotada pelos comunistas tenha sido diretamente responsável pelo descenso da luta de massas e pela perda de influência dos comunistas junto aos trabalhadores urbanos. Em geral tais teses tenderam a subestimar o papel desempenhado pela repressão durante o governo Dutra e a superestimar a adesão operária ao sindicato oficial. Conclui que este foi o período em que os

comunistas chegaram mais perto de romper com o chamado populismo sindical. Mas, a conjuntura, no geral, desfavorável à classe operária e os limites da crítica comunista à estrutura sindical estatal impossibilitaram que os comunistas pudessem substituir esta estrutura tutelada por uma outra assentada no sindicalismo livre.

Cabrera, José Roberto

Os Caminhos da Rosa: Um Estudo sobre a Social-Democracia no Brasil. Mestrado em Ciência Política, Unicamp, 1995, 191 pp. Orientador: Caio Navarro de Toledo.

Busca discutir os alcances e os limites da “social-democracia” na realidade brasileira, a partir do estudo das formulações teóricas e da ação política do Partido Democrático Trabalhista — PDT, e do Partido da Social-Democracia Brasileira — PSDB. Analisa a proposta “social-democrática”, considerando a evolução teórica e política dessa corrente, a partir das perspectivas e dos limites colocados pela experiência dos welfare states, buscando refletir sobre os possíveis alcances de uma proposta reformista em um país capitalista dependente, com as características do Brasil. Além dessas questões teóricas, o texto procura indicar as contribuições e dificuldades teóricas, políticas e organizativas encontradas pelo PDT e pelo PSDB para se viabilizarem enquanto alternativas programáticas identificadas com a social-democracia.

Castro, Elisa Guaraná de

Entre o Rural e Urbano: Dimensões Culturais dos Assentamentos Rurais do Estado do Rio de Janeiro. Mestrado em Sociologia, IFCS/UFRJ, 1995, 250 pp. Orientador: Gian Mario Giuliani.

Objetiva contribuir para a compreensão das formas de sociabilidade desenvolvidas nos assentamentos rurais do Estado do Rio de Janeiro. A partir das dimensões culturais, pode-se perceber como as formas de sociabilidade vão se formando através da confluência de tradições e do processo de modernização, envolvendo valores, relações familiares, formas de solidariedade, de organização do trabalho e da produção, assim como as próprias normas de convivência. Estes elementos podem contribuir para pensar as identidades que surgem nos assentamentos e a reconstrução de espaços sociais. Com este intuito, realiza uma análise comparativa de dois assentamentos rurais: São José da Boa Morte (município de Cachoeiras de Macacu, na microrregião Bacias de S. João e Macacu) e Mutirão Sol da Manhã (município de Itaguaí, na Baixada Fluminense). Dois eixos centrais foram abordados: as ações coletivas e individuais e as relações entre o rural e o urbano. Através da análise dos elementos aqui apontados, pretende debater questões que podem contribuir para a compreensão e para uma maior problematização dos assentamentos rurais no Estado do Rio de Janeiro e no Brasil. Da mesma forma, também é intenção percebê-los dentro do debate da questão fundiária e da construção de novas identidades no campo.

César, Benedito Tadeu

Verso, Reverso, Transverso — O PT e a Democracia no Brasil. Doutorado em Sociologia, Unicamp, 1995, 337 pp. Orientador: Francisco de Oliveira.

Saudado como “novidade” no cenário político brasileiro, o Partido dos Trabalhadores tem dividido as opiniões de seus analistas e interlocutores. Por sua afirmação classista e por sua proposição socialista, muitos o apontam como expressão de modernidade, enquanto outros, também numerosos, o consideram evidência de anacronismo. Nesta controvérsia, não se

chegou até aqui a um acordo a respeito de sua contribuição à democracia no país. Nem partido operário-socialista tradicional, típico das sociedades industriais clássicas, nem partido-ônibus ou agarra-tudo, característico das “sociedades de massas” atuais, a tese que se defende é a de que o PT é um partido original — um partido classista e socialista contemporâneo. Organizando autonomamente um bloco social e político novo, ele rompe com o padrão histórico de exclusão política das parcelas trabalhadoras no país, dotando-as de uma identidade e um projeto próprio, imprescindíveis para a construção de uma sociedade pluralista efetivamente democrática. Por meio da análise do perfil social e político da base de sustentação petista, bem como do acompanhamento, via documentos oficiais nacionais, da trajetória de construção de seu projeto político-societário demonstra-se que, mais do que uma novidade “ambígua”, o PT expressa, na composição social de seus militantes, dirigentes e eleitores e na tensão permanente entre concepções políticas existentes em seu interior, as contradições da sociedade da qual ele faz parte e sobre a qual se propõe agir.

Chávez Borjas, Manuel de Jesus

Comunidade de Memória: Memória Metafórica de uma Localidade em el Sertão Brasileiro. Doutorado em Antropologia, Universidade de Brasília, 1995, 280 pp. Orientadora: Ellen F. Woortmann.

Comunidade de memória é um conceito proposto para atualizar a categoria “memória coletiva” de Halbwachs. Comunidade de memória opera nos grupos humanos cujos indivíduos se conectam entre si e geram uma rede referencial, espacial e temporal, onde compartilham, como um todo, o repertório de experiências acumuladas através de múltiplos meios. Seus membros adscvem-se nesse todo através de um interjogo que lhes permite individualizar-se dinamicamente, abrindo a comunidade de memória a um processo de construção de intrageração e intergeração. Na presente tese a comunidade de memória estudada pertence a uma localidade do sertão no sudeste do Estado de Tocantins. Ali viveram no começo do século XX uma experiência dolorosa provocada por uma espécie de “feud” entre famílias do Estado de Goiás. A violência prolongada por longos anos desestruturou a localidade em todos os níveis da vida social. Depois de muitos anos de abandono, perseguição e refúgio no nordeste baiano, as famílias foram retornando até reorganizar a comunidade social e culturalmente. Este complicado processo tem sido sintetizado pelos atores como o “barulho” e “massacre dos nove” para referir-se, respectivamente, a todo o processo de conflito e aos assassinados. Assim, construíram uma comunidade de memória baseada numa lógica metafórica que lhes permitiu sobrepor-se aos estigmas da violência e gerar um processo no qual tentaram redefinir todas as coisas: o espaço físico do povoado, as alianças políticas, os núcleos familiares, o nome do lugar — e, sobretudo, ante as pressões da modernidade, redefiniram sua memória, gerando uma projeção do passado que lhes permite adaptarem-se às novas circunstâncias da vida social brasileira mantendo a hegemonia na localidade.

Cittadino, Monique Guimarães

Emergência e Declínio da Política Populista na Paraíba - 1945/1964: Impactos do Golpe Militar. Mestrado em Sociologia, Universidade Federal da Paraíba, 1995, 247 pp. Orientadora: Joana Neves.

Analisa a estrutura de poder na Paraíba, entre 1945 e 1964, levando em conta as transformações processadas na política local, percebidas como instrumentos utilizados pelas classes

dominantes para a manutenção de seu poder. Para isso, procurou estudar as condições sociopolítico-econômicas que possibilitaram um processo de transição de uma política coronelista para uma política populista e, em face dos rumos tomados por esta última, a sua supressão com o retorno a uma política autoritária, elitista e excludente, possibilitada pela implantação, em âmbito nacional, e através de um golpe militar, do Estado burocrático autoritário.

Codato, Adriano Nervo

Estrutura Política e Interesse de Classe: Uma Análise do Sistema Estatal no Brasil Pós-1964 — O Caso do Conselho de Desenvolvimento Econômico. Mestrado em Ciência Política, Unicamp, 1995, 343 pp. Orientador: Décio A. M. de Saes.

Discute a organização do sistema decisório de política econômica no Brasil pós-1964. Tomando como objeto de análise uma agência específica — o Conselho de Desenvolvimento Econômico – CDE —, procura entender, num primeiro momento, as razões que levaram o governo Geisel (1974-1979) a armar uma estrutura burocrática capaz de processar, com relativa autonomia, as múltiplas demandas colocadas sobre o Estado ditatorial. Em seguida, pretende determinar em que medida as disputas políticas conduzidas por setores importantes da burguesia brasileira a partir de meados dos anos 1970 — e que compreendem, grosso modo, a batalha ideológica contra a “estatização da economia” (1975/1976) e o engajamento (relativo) do empresariado nacional na campanha pela “redemocratização” do regime (1977/1978) — têm a ver com o processo de reorganização do conjunto do sistema estatal, promovido justamente pela instituição do CDE.

Dias, Margarida Maria Santos

“Intrepida Ab Origine” (O Instituto Histórico e Geográfico Paraibano e a Produção da História Local — 1905/1930). Mestrado em Sociologia, Universidade Federal da Paraíba, 1994, 96 pp. Orientadora: Joana Neves.

Demonstra o projeto específico de concepção da história paraibana sistematizada a partir de 1905 pelo Instituto Histórico e Geográfico Paraibano. Partindo da visão mais arraigada sobre a história local e que permeia não só os espaços formais de educação, como sobretudo, toda a sociedade paraibana, mostra a ligação dessa produção historiográfica — tanto no início do século, como na atualidade — com as facilidades proporcionadas pelo Estado. História a fundação do IHGP, sua ligação com a história nacional formulada pelo Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e explicita os objetivos e motivações dos fundadores do Instituto Histórico ao propor a sistematização da história paraibana. Conclui com uma análise historiográfica dos seis primeiros volumes da *Revista do IHGP* no que concerne ao processo histórico formulado para a Paraíba, seus fatos e personagens.

Fancello, Maria Soares de Moura

Os Herdeiros de Gutenberg Processo Representacional entre os Tipógrafos do Recife. Mestrado em Sociologia, Universidade Federal da Paraíba, 1995, 117 pp. Orientador: Mauro G. P. Koury.

Contém observações e reflexões sobre a atividade profissional na tipografia. Tem por objetivo procurar compreender a realidade nesse universo a partir do fluxo de representações que

povoam o imaginário da categoria onde habitam memória, símbolos e técnica, e no qual o trabalhador reconhece a si e à sua sociedade.

Fernandez, Annelise Caetano Fraga

Assim é meu Subúrbio: O Projeto de Dignificação dos Subúrbios entre as Camadas Médias Suburbanas de 1948 a 1957. Mestrado em Sociologia, IFCS/UFRJ, 1995, 115 pp. Orientador: Luiz Antonio Machado da Silva.

Estudo sobre camadas médias do subúrbio do Rio de Janeiro no período de 1948 a 1957. O objetivo é demonstrar como determinados valores e práticas voltadas para o progresso social e urbano da região fazem parte de um projeto consciente de dignificação dos subúrbios e, acredita-se, constituem elementos fundamentais para a construção da identidade social desse grupo. Sugere que a imprensa de bairro foi o principal veículo de explicitação e transformação dos conteúdos deste projeto. A tese está centrada basicamente na análise da *Subúrbios em Revista*, que, no período estudado, destaca-se como o principal órgão divulgador dos ideais e expectativas das camadas médias suburbanas.

Ferreira, Leontina

Akwe-Xerente: Caminhos da (re)Organização Indígena. Mestrado em Sociologia, Universidade Federal da Paraíba, 1995, 121 pp. Orientadora: Maria Otília T. Storni.

Aborda a questão dos caminhos da (re)organização do grupo Akwe-Xerente na sua luta para suprir a auto-sustentação básica. Trata também da comparação do seu sistema organizacional do passado em face da colonização e mudanças atuais com a sociedade capitalista, e da reintegração às tradições, adaptando-as à realidade presente.

Fonseca, Ivonildes da Silva

De Negros a Morenos: Invertendo o Itinerário dos Estereótipos Étnicos. Mestrado em Sociologia, Universidade Federal da Paraíba, 1995, 123 pp. Orientadora: Maristela O. de Andrade.

Estuda os comportamentos culturais orientados por estereótipos ou opiniões preconcebidas sobre os negros, observados em situações sociais freqüentes, que se desenvolvem no espaço público. Este importante fenômeno foi analisado particularmente no Estado da Paraíba, numa comunidade pobre — Jardim Manguinhos, em Cabedelo, município da Grande João Pessoa — onde foram registradas várias formas de auto-identificação e de identificação do outro, que revelam julgamentos imprecisos que variam conforme as circunstâncias. Assim, detectou-se uma espécie de flutuação do nível da consciência da identidade étnica e racial, que pode ser explicada pela assimilação das idéias preconcebidas ou estereótipos que estigmatizam os negros, constituindo um obstáculo à mobilização contra o racismo.

Fontoura, Ana Cristina Bezerra

A Teologia da Libertação e a Inserção da Igreja Católica no Campo Político-Partidário: A Difícil Caminhada da Igreja. Mestrado em Sociologia, Universidade Federal do Ceará, 1995, 166 pp. Orientadora: Rejane M. V. A. Carvalho.

Analisa “particularidades da relação entre política e religião” nas décadas de 60, 70 e 80, esboçando o contexto histórico-cultural de emergência da Teologia da Libertação. Dentro

dessa “nova visão de Igreja”, enfoca os conceitos de salvação, luta e pecado, e fala de “outros sujeitos e lugares constituídos” nesse cenário, resultantes da própria dinâmica do processo como um todo. No plano empírico, analisa a militância de católicos no campo político-partidário e focaliza, no Ceará, algumas candidaturas de base popular para “verificar como se constrói a visão sobre política partidária a partir da perspectiva pastoral da ‘Teologia da Libertação’”.

Fracalanza, Ana Paula

Programa de Despoluição do Rio Tietê: Uma Análise de Concepções no Tratamento de Recursos Hídricos e da Participação de Diferentes Atores. Mestrado em Sociologia, IFCH/Unicamp, 1996, 91 pp. Orientadora: Leila da Costa Ferreira.

Analisa as mudanças de concepção no tratamento dos recursos hídricos da bacia hidrográfica do Alto Tietê e a participação de diferentes atores neste processo. Isto é feito tendo como referência o Programa de Despoluição do Rio Tietê, anunciado em 31 de janeiro de 1992 pelo governador do Estado de São Paulo durante os preparativos para a realização da *Eco-92*. Este Programa foi antecedido por uma importante mobilização popular em prol da despoluição do rio Tietê, a chamada *Campanha pela Recuperação e Preservação do Tietê*, que contou com a participação de diferentes atores sociais. A partir de entrevistas qualitativas semi-estruturadas, realizadas com representantes dos atores sociais e dos demais atores pertencentes a agências estatais promotoras das políticas públicas relacionadas, foi analisada a participação dos diferentes atores no surgimento e na implantação do Programa de Despoluição do Rio Tietê (PDRT). A análise das ações que precederam o lançamento do Programa, bem como a fase de implementação do mesmo, permitiram evidenciar: as diversas formas de participação dos atores sociais no processo de surgimento e implementação do Programa; alguns dos conflitos e das tensões que se manifestaram, nas diversas fases, entre as ações desenvolvidas e os objetivos e intenções dos atores sociais e dos agentes governamentais; e as mudanças das ações no PDRT durante a implementação do mesmo, bem como algumas das razões que permitem explicar as mudanças empreendidas.

Galvão, Olívia Maria Rodrigues

A Sociedade de Resistência ou Companhia dos Pretos: Um Estudo de Caso entre os Arrumadores do Porto do Rio de Janeiro. Mestrado em Sociologia, IFCS/UFRJ, 1995, 71 pp. Orientadora: Yvonne Maggie.

Através do estudo de caso dos arrumadores do Porto do Rio de Janeiro esta pesquisa discute as assertivas encontradas na literatura sobre desigualdades raciais no mercado de trabalho brasileiro, privilegiando o período das décadas de 40 e 50. Formado majoritariamente por negros, esses operários se constituíram num grupo de trabalhadores braçais, urbanos, cujo processo e eventualidade do trabalho deram origem a um sindicalismo atípico pouco estudado pela literatura sociológica e historiográfica. A especificidade do trabalho no porto, bem como a representação que esses trabalhadores têm de seu ofício, contradiz premissas mais gerais das análises sobre raça e mercado de trabalho.

Germano, Idilva Maria Pires

Alegorias do Brasil — Imagens de Brasilidade em “Triste Fim de Policarpo Quaresma”, de Lima

Barreto e "Viva o Povo Brasileiro", de João Ubaldo Ribeiro. Mestrado em Sociologia, Universidade Federal do Ceará, 1995, 166 pp. Orientador: E. Diatahy B. Menezes.

Analisa esses dois romances, considerando que seus autores, por meio de construções metafóricas e alegóricas, simultaneamente representam e constroem os significados de Brasil. Por um lado, expressam os sentidos de brasilidade historicamente produzidos e veiculados no imaginário coletivo do país e, por outro, constroem esses sentidos, à medida que lhes dão forma e presentificam-se em linguagem literária.

Girardi Júnior, Liráucio

Classe Média, Meritocracia e Situação de Trabalho: O Sindicalismo Bancário de 1923 a 1944. Mestrado em Sociologia, IFCH/Unicamp, 1995, 119 pp. Orientador: Armando Boito Jr.

Quais as conseqüências da *proletarização da classe média*? Uma fusão ao *proletariado tradicional*, no que diz respeito aos seus interesses políticos e socioeconômicos? Quais as particularidades de seu sindicalismo? Estudando o sindicalismo bancário de 1923 a 1944, usando como fonte de pesquisa jornais do Sindicato e da imprensa da época, demonstra que as lideranças bancárias acabam por *naturalizar* uma visão hierárquica do mundo do trabalho, uma hierarquia das profissões. O seu individualismo mescla-se de maneira singular à luta coletiva e está diretamente condicionado pela *situação de trabalho* vivida pelos membros desse *grupo médio*. A desqualificação do trabalho manual e a valorização de um patrimônio pessoal (econômico, cultural etc.) que os indivíduos devem alcançar através de seus dons e méritos pessoais é assimilado de maneira particular na luta sindical.

Guedes, Maria Eunice Figueiredo

O Xote das Meninas — O Instinto de Investigação que Instiga, Move (Remove)... Mestrado em Sociologia, Universidade Federal da Paraíba, 1995, 258 pp. Orientadora: Edna Maria Ramos de Castro.

Pretende entender como se estão construindo as relações sociais de gênero no interior dos movimentos sociais. Especificamente, analisa as categorias camponês, movimentos sociais e gênero, a partir do trabalho de campo em uma área de fronteira, o município de São João do Araguaia, com mulheres e homens rurais, os quais foram sujeitos(as) da pesquisa e depoentes. No processo de construção desta dissertação, alguns percursos foram realizados no sentido de dar "visibilidade" às relações sociais do município. Percorre a história da região, a constituição das lutas sociais, o papel de entidades como a Igreja, Organizações Não-Governamentais — ONGs, e a constituição do grupo de mulheres ligado ao sindicato de trabalhadores rurais de São João do Araguaia.

Grosso, Luís Antonio

O Rock e a Formação do Mercado Cultural Juvenil. A Participação da Música Pop-Rock na Transformação da Juventude em Mercado Consumidor de Produtos Culturais, destacando o Caso do Brasil e os Anos 80. Mestrado em Sociologia, IFCH/Unicamp, 1996, 313 pp. Orientador: Renato Ortiz.

Procura mostrar a história do rock nos países que o criaram (EUA e Inglaterra) e no Brasil, sob o seguinte ponto de vista: apesar das ideologias da autenticidade que envolveram o rock,

esta criação cultural oriunda da juventude tornou-se um produto de “vanguarda” na consolidação da indústria cultural (em seu ramo musical) e do mercado de entretenimento (em sua faixa de idade juvenil). Em sua primeira parte, descreve os aspectos mais importantes deste processo nos EUA e Europa, dos anos 50 aos 80. Na segunda parte, destacam-se as especificidades deste processo no Brasil, principalmente o uso de músicas populares semifolclóricas e urbanas na incipiência da indústria cultural brasileira, o uso da MPB (Música Popular Brasileira) na consolidação desta indústria e, finalmente, a adoção atrasada e pouco “revolucionária” do pop-rock pela juventude de classe média brasileira nos anos 80.

Holanda, Francisco Uribam Xavier de

Do Liberalismo ao Neoliberalismo: O Itinerário de uma Utopia Conservadora no Brasil. Mestrado em Sociologia, Universidade Federal do Ceará, 1995, 123 pp. Orientador: Jawdat Abu-El-Aj.

Estuda fundamentos teóricos do neoliberalismo, construindo, a partir daí, uma visão sobre o itinerário das concepções liberais e neoliberais no Brasil, situando sua gênese histórica e demonstrando o vínculo orgânico entre elas e seus arautos. Ao final, classifica a ação dos institutos liberais no Brasil como sendo uma matriz do neoliberalismo doutrinário da Escola Austríaca e classifica as políticas de ajustes estruturais, elaboradas pelos credores internacionais, como sendo o neoliberalismo pragmático.

Ieno, Gláucia Maria de Luna

Municipalização da Saúde em Caaporã: A Construção de uma Autonomia? Mestrado em Sociologia, Universidade Federal da Paraíba, 1994, 126 pp. Orientador: Christian Azais.

Apresenta uma reflexão sobre a municipalização e descentralização do sistema de saúde a partir da experiência do município de Caaporã — PB, que tem a singularidade de contar com a participação ativa de um Sindicato de Trabalhadores Rurais. A municipalização da saúde é tratada no âmbito da movimentação em torno da descentralização administrativa e da autonomia municipal no Brasil nas últimas duas décadas, articulada aos discursos, atores e práticas envolvidos na questão. Trata-se de tentativa de revelar os limites e possibilidades da municipalização, como desconcentradora de poder, no interior do processo de sedimentação da autonomia, em que indivíduos-cidadãos buscam recuperar sua capacidade de construir novos padrões de vida social e, portanto, a dimensão política das relações econômicas e do ser cidadão. A reflexão contextualiza historicamente processos que envolvem a questão da saúde na sua emergência como direito social brotando em ambiente de desigualdade crescente e captando, tanto manifestações geradoras de espaços de autonomia e democracia, como de coerção explícita ou sutil.

Jannotti, Claudia Bonan

Militantes do Cotidiano: Estudo de Caso do “Mulheraça” — Grupo de Mulheres de Brás de Pina-RJ. Mestrado em Sociologia, IFCS/UFRJ, 1996, 186pp. Orientadora: Paola Capellin Giuliani.

Estudo da trajetória de um grupo de mulheres da periferia da cidade do Rio de Janeiro — o *Mulheraça*. A ação coletiva é analisada de vários ângulos: as condições históricas e conjunturais de sua constituição; a sua estrutura interna e as formas de sociabilidade desenvolvidas;

as visões de mundo e as propostas de transformação que são elaboradas; e o seu impacto sobre os processos de construção de identidade das mulheres. As práticas do Mulheraça se orientam para a transformação dos modelos culturais que estruturam as relações interpessoais, atribuem significados às identidades pessoais e coletivas, e hierarquizam as atividades cotidianas. Na militância pela transformação da cotidianidade, as mulheres se renovam como sujeitos, elaboram novas noções de seus direitos, e contribuem para a construção de uma nova noção de cidadania. Nesse sentido, e em vários outros que procuramos apontar, a experiência desse grupo aproxima-se daquela de outros fenômenos coletivos observados nos anos 80/90, no Brasil e na América Latina.

Keller, Paulo Fernandes

O Cotidiano e o Complexo: Fábrica com Vila Operária em Paracambi-RJ. Mestrado em Sociologia, IFCS/UFRJ, 1996, 152 pp. Orientadora: Maria Rosilene Barbosa Alvim.

Estuda a vida cotidiana do operariado têxtil das fábricas de tecidos da Cidade de Paracambi-RJ, entre o final do século XIX e a primeira metade do século XX, no momento de “auge” das “fábricas com vila operária” nesta particular região fluminense. Inicialmente discute os fatores que se somaram para o desenvolvimento da indústria têxtil nesta região, e o processo de implantação das fábricas. Em seguida, descreve e analisa a cotidianidade do operariado têxtil dentro do “complexo fábrica com vila operária” — entendido como um complexo fabril e sociocultural — desvendando aspectos (religião, lazer, educação etc.) da cultura operária. Sem dissimular a relação de dominação implícita nesta situação fabril, o trabalho mostra de que forma estas relações se efetivaram no cotidiano. Mas alertando para o fato de que se as vilas operárias eram propriedade dos industriais, elas também eram o “lar dos operários”.

Kulesza, Tereza Mitsunaga

Processo de Trabalho e Saúde na Lavoura Canavieira em Sapé: Delineando Relações e Perfis. Mestrado em Sociologia, Universidade Federal da Paraíba, 1995, 148 pp. Orientadora: Emília de R. F. Moreira.

Investiga o processo saúde-doença dos trabalhadores da monocultura da cana-de-açúcar do município de Sapé, no Estado da Paraíba, e de suas famílias, à luz do movimento de ampliação e acumulação capitalista no campo. Com base no estudo de caso de Sapé, busca resgatar a interface do processo de produção agrícola canavieiro, como processo de produção e reprodução (consumo e reposição) da força de trabalho, no interior do qual recolhe-se e analisa-se alguns elementos para a compreensão do processo saúde-doença, mesmo que parcial e provisoriamente.

Lima, Geísa Mattos de Araújo

Democracia e Comunicação no Sindicato dos Bancários do Ceará — 1988/1994. Mestrado em Sociologia, Universidade Federal do Ceará, 1995, 170 pp. Orientadora: Júlia Miranda.

Estuda a história do movimento sindical bancário, no Ceará, entre 1988 e 1994, procurando identificar a concepção de democracia nos diversos momentos dessa história. Parte de entrevistas feitas com lideranças do Sindicato e examina também o conteúdo dos jornais sindicais do período. Assim, busca perceber como o sindicalismo bancário cutista no Ceará

procurou se legitimizar perante a categoria através da comunicação, concebendo a linguagem como elemento fundamental de análise.

Lima, Hamilton Garcia de

O Ocaso do “Comunismo Democrático” — O PCB na Última Ilegalidade (1964-84). Mestrado em Ciência Política, Unicamp, 1995, 300 pp. Orientador: Leôncio Martins Rodrigues.

Objetivou-se, à luz da história do partido e do MCI, explicar o fracasso do projeto “pecebista” de afirmar-se como representante da esquerda democrática. Para isto, procurou-se proceder a minuciosa análise do discurso partidário contido em seus periódicos, livros autobiográficos e de história engajada de seus dirigentes e intelectuais, bem como depoimentos especialmente tomados para o trabalho. A causa principal detectada do referido fracasso foi a perda da própria identidade no bojo do esforço de integração política no sistema institucional dominante, empreendido a partir de 64.

Lima, Nelson

Dando Conta do Recado: A Dança Afro no Rio de Janeiro e suas Influências. Mestrado em Sociologia, IFCS/UFRJ, 1995, 95 pp. Orientadora: Yvonne Maggie.

Discute o surgimento da dança afro no Rio de Janeiro no início da década de 30 a partir de dois grupos de dança folclórica: Teatro Folclórico Brasileiro e Balé Folclórico Mercedes Baptista. Essa discussão é feita dentro da tradição dos estudos da cultura afro-brasileira. A dança afro no Rio de Janeiro surge com a influência principal das religiões afro-brasileiras, principalmente o candomblé. Essa influência se reflete na criação das primeiras coreografias dançadas por Mercedes Baptista, tida como fundadora da dança afro. Naquele momento a dança afro representava o candomblé no palco dos teatros buscando autenticidade em relação às origens africanas. Os primeiros bailarinos formados por Mercedes Baptista reconstruíram a relação da dança afro com as origens africanas. A busca pela autenticidade permaneceu, mas a isso se somou a valorização da dança afro como arte “brasileira” e “universal”, assim como ocorre na dança clássica e na dança moderna. Nesse sentido, esses bailarinos buscam “aliar” a dança afro às novas influências de técnicas corporais e de usos do corpo. Entretanto, a dança afro como é atualmente praticada herdou de Mercedes Baptista um “mundo artístico” e uma “platéia cativa” construídas a partir da autenticidade em relação às origens africanas e da construção de uma identidade racial para os negros.

Lima, Severino Ramos de

Uma Pedra na Calçada: Homossexualidade e AIDS na Paraíba. Mestrado em Sociologia, Universidade Federal da Paraíba, 1995, 94 pp. Orientador: Jacob Carlos Lima.

Busca compreender o impacto provocado pela AIDS no comportamento dos homossexuais masculinos, no contexto da associação, de caráter estigmatizante, estabelecida entre AIDS e homossexualidade. Utilizando-se uma abordagem qualitativa, foram entrevistados homossexuais “assumidos”, residentes em João Pessoa, Paraíba. Verificou-se que, apesar da consciência e do medo que o risco de contaminação pelo HIV/AIDS ocasiona, as mudanças comportamentais são parciais e pouco consistentes, permanecendo, ainda, a vigência de práticas consideradas de alto risco. Isto ocorre em virtude da representação de externalidade que a

doença assume para este grupo e pela subordinação à estigmatização da homossexualidade, potencializada pela AIDS, o que dificulta a construção de alternativas que rompam com as condições adversas ao exercício da homossexualidade.

Machado, Rosi Marques

A Luta e a Letra — “Novo Sindicalismo” e Serviço de Informação: A Profissionalização da Imprensa Sindical. Mestrado em Sociologia, IFCS/UFRJ, 1996, 183 pp. Orientadora: Regina Lúcia de Moraes Morel.

Estudo sobre o processo de profissionalização do serviço de informação dentro do chamado “novo sindicalismo”, comparando dois sindicatos do Rio de Janeiro ligados às duas principais centrais sindicais da atualidade: pelo lado da Força Sindical, o Sindicato dos Rodoviários; e pelo lado da Central Única dos Trabalhadores, o Sindicato dos Telefônicos. Trata-se de uma análise comparativa dos objetivos, expectativas e práticas das diretorias de ambos os sindicatos acerca do serviço de informação no que se refere: 1) ao processo de profissionalização da imprensa sindical; 2) à importância deste serviço dentro da estrutura organizacional interna de cada sindicato; e 3) ao papel do serviço de informação dentro do movimento sindical contemporâneo como um todo. A partir da tendência à profissionalização dos serviços prestados pelos sindicatos a seus associados, buscou-se identificar a relevância do serviço de informação dentro dos objetivos dos dois grupos de dirigentes sindicais, e, por conseguinte, relacionar a linha política adotada pela diretoria de cada sindicato com os serviços priorizados ao longo de suas gestões.

Mello, Josefina Lucia Pimenta Lobato de

A Gestão do Amor: Domesticação e Disciplina. Doutorado em Antropologia, Universidade de Brasília, 1994, 274 pp. Orientadora: Rita Laura Segato.

Toma como campo de investigação os discursos amorosos produzidos, por um lado, em sociedades nas quais os valores holistas são dominantes e, por outro, em sociedades fundamentais em valores individualistas. A fim de evidenciar a especificidade própria ao modo pelo qual o amor é pensado nesses dois tipos de sociedade, foram elaborados dois conceitos: o de amor disciplinado e o de amor domesticado. Por meio deles, busca-se ultrapassar tanto a posição particularista, que defende o caráter excepcional da concepção de amor peculiar ao mundo ocidental, mas vê apenas um vazio onde há experiências amorosas inegáveis, quanto a adotada pelos adeptos da posição universalista que vêem em toda parte a mesma espécie de amor.

Mendes, Rogério Baptistini

Azevedo Amaral e o Brasil Moderno: A Via Autoritária da Modernização. Mestrado em Sociologia, Unicamp, 1995, 171 pp. Orientador: Renato Ortiz.

A dissertação, dividida em duas partes — a primeira, qualificando a específica transição brasileira; a segunda, contendo um exame da obra de Azevedo Amaral dividido de acordo com uma seqüência cronológica dos fatos históricos — visa descortinar a interpretação de Amaral quanto aos episódios mudancistas que, nas primeiras décadas deste século, marcaram a transição brasileira rumo ao capitalismo industrial e à civilização urbana.

Meneguello, Rachel

Partidos e Governos no Brasil Contemporâneo (1985-1995). Doutorado em Ciências Sociais, Unicamp, 1996, 260 pp. Orientador: Vilmar E. Faria.

Enfoca o papel dos partidos políticos nos governos federais do período pós-85, e tem como ponto central a idéia de que dinâmica de relações entre os partidos e os governos desenvolvida nesse período vem se definindo como um fator fundamental para o processo de consolidação partidária no país. Este trabalho está desenvolvido em três partes: na Parte I está desenvolvida a discussão teórica sobre os limites do modelo clássico de análise dos partidos políticos — o conceito de partido de massas como conceito de partido moderno — para a abordagem do papel dos partidos políticos na arena governamental e as relações com o Estado. A Parte II estabelece a discussão teórica para o caso brasileiro, na qual é apresentado um breve resumo dos principais traços históricos da questão partidária no Brasil com o argumento de que para o período pós-85, a concepção dominante que afirma a debilidade de nossas agremiações representa um enfoque parcial do estudo da organização e do funcionamento dos partidos. Em seguida, apresenta o conjunto de critérios elaborados para análise das relações entre os partidos e os governos no Brasil no período pós-85. A Parte III apresenta o estudo das relações entre os partidos políticos e os governos federais brasileiros do período pós-85. Através da análise dos indicadores da participação dos partidos nas equipes de governo, estabelecidos pelo modelo de análise elaborado, foi possível encontrar um conjunto de aspectos que apontam a arena governamental como um importante *locus* de fortalecimento partidário.

Meneses, Jaldes Reis de

As Formas da Política: Uma Análise sobre a Produção Intelectual Autonomista no Brasil (1978/1985). Mestrado em Sociologia, Universidade Federal da Paraíba, 1994, 104 pp. Orientador: Mauro G. P. Koury.

Investiga a questão das formas que assumem a atividade política no espaço público do capitalismo e as metamorfoses dos sujeitos políticos em face dessas formas. Analisa este tema a partir da produção intelectual dos autonomistas brasileiros (Sader, Chauí, Garcia, Paoli, Telles, Daniel etc.) entre os anos de 1978 e 1985, que configurou um amplo painel sobre o surgimento de um conjunto de novos sujeitos políticos no Brasil expressos nos chamados novos movimentos sociais.

Mesquita, Maria Amélia Bernardes

A Construção do Nordeste pela Mídia. Mestrado em Sociologia, Universidade Federal do Ceará, 1995, 230 pp. Orientadora: Rejane M. V. Accioly Carvalho.

Estuda reportagens sobre o Nordeste brasileiro, de 1991 a 1993, publicadas pelas revistas *Veja* e *IstoÉ*, apoiado na Análise do Discurso. A partir das reportagens, classifica as “imagens nordestinas” em três grupos: “atualização de imagens estigmatizadas (elites, instituições e povo)”; “o Nordeste para o consumo turístico” e “a modernidade política e administrativa (o modelo cearense)”. Apresenta ainda, sinteticamente, “outros registros discursivos sobre o Nordeste”.

Molinas, Alejandra Silvia Bentolila

Plebiscito e Cidadania no Registro da Visibilidade. Mestrado em Sociologia, Universidade Federal do Ceará, 1995, 194 pp. Orientadora: Irlys Alencar Firmo Barreira.

Analisa a produção simbólica da cidadania na mídia televisiva, durante a campanha do Plebiscito sobre forma e sistema de governo, realizado no Brasil em 2/4/1993. Considera que a política midiática não opera em uma relação de exterioridade com a cultura, e sim, que faz parte da cultura contemporânea. Esta concepção é uma espécie de pressuposto para estudar a construção simbólica da cidadania através da televisão na campanha mencionada.

Norte, Valéria Torres

Política de Reprodução Humana no Sistema Único de Saúde. Mestrado em Política Social, IFCS/UFRJ, 1995, 129 pp. Orientadora: Sebastiana R. de Brito.

Analisa a movimentação social que concentrou forças para pressionar o governo brasileiro a implantar a política de reprodução humana na sociedade brasileira, através da ação de contracepção, nos serviços públicos de saúde. Essa pressão social proporciona, a partir de 1983, a criação do denominado programa de atenção integral à saúde da mulher, que contempla tal ação em seus propósitos. No estudo realizado, foi utilizada a perspectiva qualitativa em assistência médico-social e através da análise da referida política no município do Rio de Janeiro, a tese resgata a história de sua implantação e analisa a qualidade da operacionalização desta política, particularmente no que se refere ao serviço de contracepção que vem sendo oferecido à população do gênero feminino nas unidades básicas de saúde, objetivando a implementação do planejamento familiar.

Oliveira, Roberto Veras de

A CUT Somos Nós... (A Experiência CUT e a Questão da Participação no Imaginário dos Militantes que atuam na Paraíba). Mestrado em Sociologia, Universidade Federal da Paraíba, 1994, 404 pp. Orientador: Mauro G. P. Koury.

Aborda o imaginário dos militantes que vivenciam a experiência CUT na Paraíba, especificamente quanto à questão da participação. A partir de suas falas, busca apreender aspectos das dinâmicas ali instituídas e de como os sujeitos têm-se colocado diante delas. Observa, inicialmente, que as suas imagens sobre os primeiros momentos de tal experiência atribuem uma importância central para a participação. Mas, por outro lado, as imagens sobre o seu momento atual evidenciam todo um peso à “dinâmica da disputa interna” e a uma percepção da CUT como “direção”, “estrutura” e “espaço de acúmulo de forças” visando um “projeto mais global”. O que se mostra em tensionamento com a centralidade da participação. É frente a tal dinâmica que os sujeitos se colocam quando de seu envolvimento com a referida experiência. Se o lugar que estes reservam para si, no seu próprio imaginário, se apresenta ambíguo, eles próprios sugerem que as pessoas, seja enquanto “bases”, seja mesmo enquanto “militantes” e “dirigentes”, se afirmam ao resistirem às situações que lhes são impostas. Mesmo que um esforço de auto-afirmação dos sujeitos, sustentado em atitudes de resistência, não configure necessariamente um projeto, onde a busca do “ser sujeito” apareça como algo a ser perseguido.

Oliveira, Solange Maria Luçan

Violência no Rio de Janeiro: Desordem e Caos Social na "Cidade Maravilhosa" — Imagem & Leitores & Mídia. Mestrado em Sociologia, Iuperj, 1995, ___ pp. Orientadora: Licia Valladares.

O estudo consiste em uma análise das imagens da violência no Rio de Janeiro, veiculadas através das colunas de cartas de leitores de jornais diários da cidade, no período 1993-1994. A análise se inscreve no âmbito do que seria uma *cultura do medo* relacionada à maneira pela qual se dá a difusão de imagens da violência — tal como realizada pela *mídia* e por *cada um de nós*. Associadas a este medo — em sua dimensão social —, seriam legitimadas *estratégias de intervenção* em relação à violência na cidade, a revelar visões diferenciadas sobre *formas de manutenção da ordem pública*. Predomina entre os leitores uma visão orientada por uma separação radical entre ordem e desordem para indicar um *ideal de ordem* caracterizado pela *negação da violência* — e, portanto, do *conflito* —, como elemento integrante da ordem. Duas estratégias se destacam para afirmar esta perspectiva: a *exclusão social* e a ênfase em relação à *atuação do Estado* como agente privilegiado na promoção da ordem pública. A tese aponta, neste sentido, para a prevalência de uma *visão conservadora* da vida social, entre os leitores de jornais diários do Rio de Janeiro no período investigado.

Oliveira, Tâmara de

O Individualismo segundo um Judeu Comedido: A Troca do Paraíso por Harmonias Possíveis (sobre a Abordagem Durkheimiana). Mestrado em Sociologia, Universidade Federal da Paraíba, 1995, 178 pp. Orientador: Rolando Lazarte.

Refere-se à abordagem durkheimiana sobre o individualismo — aqui entendido genericamente como padrão dominante de socialização moderna, que privilegia o distanciamento do indivíduo singular para com a sociedade ao seu redor enquanto meio e fim da realização das potencialidades humanas. Primeiramente, insere a teoria sociológica de Durkheim como partícipe da reação sociológica contra o individualismo na virada para o século XX. Em segundo lugar, problematiza a perspectiva particular de Durkheim, oscilando entre uma teoria da sociedade moderna que toma o individualismo como fenômeno normal e inevitável, e uma concepção de sociedade demasiado estruturalista que termina por reforçar os aspectos repressores da sociedade moderna ao conceber o indivíduo como singularidade instintiva que só ganha consistência sob a ação da sociedade — entendida como realidade exterior.

Parente, Cristiana de Souza

A Câmara e o Pincel ou o Olho e a Mão no Retrato de um Povo. Mestrado em Sociologia, Universidade Federal do Ceará, 1995, 215 pp. Orientador: E. Diatahy B. Menezes.

A temática é “imagens, fotografias e retratos de família”, imagem como espaço privilegiado de reunião da realidade e da fantasia, do sagrado e do profano, do corpo e da alma. Considera que os retratos pintados nos oferecem novas identificações neste final de século; que a estética do retrato pintado realiza uma nova identificação. E esse emblema torna o guardião parte de uma comunidade simbólica. Polemiza em torno dessa “nova identificação”, apoiando-se no conceito de identidade cultural. A referência empírica foi a “oficina de retratos” em um bairro de Fortaleza-CE, onde um artesão, auxiliado por outros, continua uma atividade iniciada por sua família na década de 50.

Pinho, Patricia de Santana

Revisitando Canudos Hoje no Imaginário Popular. Mestrado em Sociologia, IFCH/Unicamp, 1996, 160 pp. Orientadora: Maria Teresa Sales de Melo Suarez.

Trata-se de uma tentativa de se conhecer a versão popular da história de Canudos, produzida por seus atuais habitantes, a maioria dos quais descendentes dos seguidores de Antônio Conselheiro. Buscou-se conhecer Canudos através do imaginário popular daqueles que herdaram esta história de paixão e luta sertanejas. Este estudo compreendeu uma revisão bibliográfica do assunto Canudos, que resultou numa análise das interpretações produzidas pelos intelectuais, bem como uma pesquisa de campo em Canudos-BA.

Prata, Marinina Gruska Benevides

Entre Ovelha Negra e meu Guri: A Construção da Identidade Social do Delinqüente Juvenil Pobre no Processo de Socialização na Família. Mestrado em Sociologia, Universidade Federal do Ceará, 1995, 179 pp. Orientadora: Linda Maria P. de Gondim.

Analisa como a família, enquanto agência socializadora, constrói a identidade social do delinqüente juvenil, considerando a interferência da Justiça e a concorrência de grupos extra-familiares na construção dessa identidade. Os resultados do estudo apontam para o fato de que especificidades dinâmicas e estruturais na família condicionam a construção da identidade social do delinqüente juvenil pobre e que a ótica linear pobreza-delinquência é insuficiente para esclarecer o papel da família na produção da delinquência juvenil.

Retondar, Anderson Moebus

A Imaginação Publicitária. Mestrado em Sociologia, Unicamp, 1995, 152 pp. Orientador: Octávio Ianni.

Análise preliminar da relação entre o processo de consumo compreendido enquanto um elemento sociocultural de nossas sociedades e o universo publicitário contemporâneo. A partir deste contexto tentou-se verificar alguns desdobramentos que envolvem esta relação como, por exemplo, o processo de mundialização da cultura e sua reorientação através da publicidade global, tanto quanto a própria mudança no sentido social do consumo em nossas sociedades.

Ribeiro, Adelia Maria Miglievich

Os Padrões de (Con)formação do Campo Científico e o Caso da Sociologia na Não-Academia: Indicações para um Debate. Mestrado em Sociologia, IUPERJ, 1994, 122 pp. Orientador: Edmundo Campos Coelho.

Investigação das atividades de sociólogos atuantes em quatro instituições de pesquisa ou que tinham em seu interior um departamento de pesquisa no qual os sociólogos se faziam presentes, buscando resgatar a sua trajetória profissional, a interconexão com a universidade e as margens de maleabilidade de sua atuação em tais espaços. Observa-se que a produção desses centros é intensa, as pesquisas são aplicadas com rigor científico, bem como seus autores possuem dupla inserção: Universidade/ONG; Universidade/Senac (mundo do trabalho); Universidade/IBAM (saúde, gênero); Universidade/FASE (trabalho).

Ribeiro, Maria Cristina Duarte

Jogos de Computador e suas Relações com a Pós-Modernidade. Mestrado em Antropologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1996, 166 pp. Orientadora: Ondina Fachel Leal.

O trabalho consiste em uma antropologia da imagem de dois jogos de computador — Prince of Persia II e King's Quest VII — que apresentam características de contos de fada e de desenho animado. Os jogos foram descritos, ilustrados e submetidos a uma análise simbólica que lançou mão de conceitos da psicologia junguiana para tal finalidade. Nessa análise, os temas simbólicos e arcaicos dos jogos foram situados em relação a material antropológico que corrobora sua universalidade. Além disso, através de uma discussão sobre a pós-modernidade — contexto cultural no qual se inserem — demonstramos onde e como características pós-modernas são identificadas no material estudado. Constatamos que a constituição dos jogos está estreitamente ligada a esse novo movimento cultural e à presença das novas tecnologias da imagem no mundo contemporâneo.

Rodrigues, Francisco José

Cultura e Sexualidade — Repressão e Liberação em Meio a uma Epidemia. Mestrado em Sociologia, Universidade Federal do Ceará, 1995, 102 pp. Orientadora: Irllys A. Firmo Barreira.

Trata das repercussões da epidemia de AIDS entre universitários, enfocando principalmente as noções presentes nas representações sociais e os comportamentos e práticas sexuais declarados. Aborda a AIDS como problema social e sociológico e relaciona AIDS, sexualidade e cultura. Toma como referência empírica estudantes da Universidade Federal do Ceará, alunos dos cursos de Ciências Sociais, Medicina e Matemática. Constata "impactos repressivos" de medo, pânico, sofrimento etc., que inibem práticas sexuais e levam, gradativamente, ao estabelecimento de associações sexo-doença-culpa-punição. Percebe-se, através da pesquisa, uma "maneira renovada" de convivência com as inquietações geradas pela AIDS.

Rodrigues, Luciana Barão

A "Era Funarte": Governo, Arte e Cultura na Década de 70 no Brasil. Mestrado em Sociologia, IFCS/UFRJ, 1996, 113 pp. Orientadora: Gláucia Kruse Villas-Bôas.

Analisa a gênese da Fundação Nacional de Arte (Funarte), em meados da década de 70 no Brasil, como parte de uma política mais ampla proposta pelo Governo Federal, naquele período, para as áreas da cultura e das artes, que estabelecia o incentivo à criação e à produção nessas áreas como uma de suas principais diretrizes.

Rubim, Christina de Rezende

Antropólogos Brasileiros e a Antropologia no Brasil: A Era da Pós-Graduação. Doutorado em Antropologia, Unicamp, 1996, 480 pp. Orientadora: Mariza Corrêa.

O objetivo desta pesquisa é construir um panorama crítico da produção antropológica brasileira através das dissertações de mestrado defendidas nos Programas de Pós-Graduação em Antropologia Social da USP, UnB, Unicamp e Museu Nacional entre os anos de 1970 e 1989, com vistas a responder as seguintes questões: o que é a Antropologia feita no Brasil? Qual a especificidade desse conhecimento? O que o singulariza em relação às demais Ciências

Sociais? Por que a definição, entre nós, da Antropologia como social e não cultural? E, no campo da Antropologia Social, como se deu a definição pelas temáticas desenvolvidas? Podemos dizer que os quatro PPGAS foram formados a partir de grupos de antropólogos, o que Peirano denomina “linhagens”? Quais os interesses temáticos desses grupos? Quem são hoje os profissionais em Antropologia no Brasil?

Sales, Celecina de Maria Veras

Conflitos no Feminino — Trajetórias Políticas de Mulheres no Campo. Mestrado em Sociologia, Universidade Federal do Ceará, 1995, 156 pp. Orientador: César Barreira.

No Estado do Maranhão, município de Lima Campos, área de conflitos de terra, a autora focaliza a “participação política de trabalhadoras que conseguiram se apropriar de espaços tidos como masculinos [...] e/ou daquelas que criaram novos espaços políticos, rompendo as múltiplas barreiras no interior do lar e na esfera pública”. Utiliza-se da categoria gênero como instrumento analítico e, no plano empírico, além de experiência anterior na área, como profissional, realizou pesquisa de campo. Conclui que a luta no espaço público (político) levou também a “lutas internas” e a inversões na “ordem do lar”.

Santana, Gilca Dias de

Do Rio à Caatinga (Um Estudo da Re(loca)ção das Famílias Deslocadas da Barragem de Itaparica. Mestrado em Sociologia, Universidade Federal da Paraíba, 1995, 104 pp. Orientadora: Simone C. Maldonado.

Análise em torno das questões relativas à desapropriação ilimitada de produtores rurais aqui tratados como populações tradicionais. Estas são deslocadas do seu habitat tradicional para novos locais de moradia e de trabalho, deixando para trás um passado de agricultor e criador de áreas ribeirinhas. Como expectativa, passam a experimentar com relação ao futuro incerto, revelando assim uma insegurança historicamente recorrente diante de uma mudança indesejada, sem alternativa. Por outro lado, a aspiração e a expectativa de uma vida melhor também aparecem, principalmente para aqueles que não possuíam terra, pela possibilidade de acesso a ela e aos meios de produção até ali controlados por um grupo favorecido.

Santos, Roberto Ramos

A Política de Alianças: Voto e Coligações Eleitorais em Pernambuco — 1986. Mestrado em Ciência Política, Universidade Federal de São Carlos, 1994, 182 pp. Orientador: Terrie R. Groth.

Analisa as eleições para o governo de Pernambuco em 1986, observando as alianças eleitorais que ocorreram nessas eleições. O objetivo foi questionar a tese de pleitos polarizados entre esquerda e direita defendida pela literatura política pernambucana. A análise dos dados revelou que esta tese não corresponde aos fatos quando se examina os acordos eleitorais realizados pelos candidatos em disputas majoritárias. O trabalho está apoiado no uso de documentos, realização de entrevistas e em uma extensa bibliografia.

Selva, López Chirico

Uruguai 1985-1993: Estratégia e Tática da Reprodução Institucional Militar na Pós-Ditadura. Doutorado em Ciências Sociais, Unicamp, 1995, 329 pp. Orientador: Eliézer Rizzo de Oliveira.

O trabalho enfoca o estudo das Forças Armadas uruguaias nos dois primeiros períodos governamentais depois da queda da ditadura militar (1973-1984) nos governos Julio Sanguinetti e L. A. Lacalle. Trata-se de analisar tanto o relacionamento da instituição militar com o sistema político, como o próprio processo da reprodução institucional nos seus aspectos profissionais, tentando responder uma pergunta: quais forças armadas para qual democracia?

Silva Filho, Erivaldo Cavalcanti e

Perfil Político da Elite Industrial Pernambucana (1992/95). Mestrado em Ciência Política, Universidade Federal de Pernambuco, 1996, 144 pp. Orientador: Marcos Aurélio Guedes.

A pesquisa tem como objetivo analisar o atual processo de novos paradigmas (neoliberalismo e corporativismo) e de novas dimensões (ações concretas de desenvolvimento e resgate da imagem) assumidas pela elite industrial pernambucana no período de 1992 a 1995, quando tomam posse da FIEPE – Federação das Indústrias do Estado de Pernambuco — novos atores identificados com estes pressupostos. Pretende apontar as iniciativas tomadas pela indústria e as contradições que permeiam todo o estudo: a defesa intransigente pela manutenção das regalias oficiais.

Silva, Maria Josefina da

O Agente de Saúde: Elemento da “Nova Gestão Política” no Ceará. Mestrado em Sociologia, Universidade Federal do Ceará, 1995, 128 pp. Orientador: Manuel Domingos Neto.

Estuda o Programa “Agente de saúde”, de responsabilidade do governo do Estado do Ceará. Particularmente, analisa o papel do agente de saúde frente à “nova gestão” política implantada no Ceará pelo grupo autodenominado “das mudanças”. Assim, na pesquisa que a autora realizou entre janeiro e junho/94, foram entrevistados agentes de saúde, técnicos do Programa, lideranças municipais e de classe, principalmente de enfermagem. Conclui que o agente desempenha papel político de ligação entre governo e comunidade pela via da assistência domiciliar à saúde, com traços paternalistas.

Silveira, Alex Ricardo Medeiros da

“Faça o que eu Digo”. *O Poder do Adulto no Texto dos Sobreviventes de Incesto*. Mestrado em Antropologia, Universidade de Brasília, 1996, 74 pp. Orientador: Julio Cezar Melatti.

Abuso sexual de crianças ou adolescentes é mais um fenômeno que surpreende a consciência moral que as sociedades modernas têm de si mesmas. As vias de acesso ao problema são o conhecimento acumulado sobre o incesto enquanto interdição e o pensamento da organização Sobreviventes de Incesto Anônimos, o qual enfatiza a transgressão. A família é o principal local de ocorrência do abuso, incestuoso ou não, onde vamos encontrar modelos de autoridade que tanto propiciam, como também questionam, o poder do adulto.

Sousa, Maria Fátima de

Análise do Programa de Agentes Comunitários de Saúde e sua Relação com a Organização dos Serviços de Saúde — Um Estudo Exploratório no Estado da Paraíba. Mestrado em Sociologia, Universidade Federal da Paraíba, 1994, 114 pp. Orientadora: Maria de F. G. de Lucena.

Analisa o Programa de Agentes Comunitários de Saúde — PACS, implantado no Estado da Paraíba em 1991 e sua relação com a organização dos Serviços Locais de Saúde – Silos. Para

tanto, faz um trajeto teórico-metodológico analisando os aspectos determinantes da história do processo de Assistência à Saúde no Brasil, no pós-64, dando ênfase, sobretudo, às décadas de 70/80, conjunturas de profundas crises do modelo médico-assistencial privatista e de abertura de espaços para conformação do modelo de extensão de cobertura, o qual impulsionou o desenvolvimento do movimento contra-hegemônico — a Reforma Sanitária. O ordenamento desse corpo teórico permitiu trazer para o cenário paraibano/nordestino — terreno do objeto do estudo — elementos essenciais para a análise das características relevantes das bases do processo de implantação do PACS no Estado da Paraíba, e sua contribuição na organização e/ou reorganização dos Sistemas Locais de Saúde – Silos, de uma perspectiva de construção do Sistema Único de Saúde – SUS.

Souza, Angelita Matos

O Estado Dependente no Brasil (1889-1930). Mestrado em Ciência Política, IFCH/Unicamp, 1995, 151 pp. Orientador: Décio Azevedo Marques de Saes.

Estudo do Estado brasileiro em suas relações com o capital estrangeiro entre 1889-1930, suas relações de dependência e subordinação que se estabelecem entre o Estado brasileiro e o capital estrangeiro no período em questão. Parte da hipótese de que a dependência é tanto econômica quanto política (por extensão, ideológica), mas o fundamental — a tese central deste estudo — é o fato de a dependência político-econômica conferir ao capital estrangeiro enorme influência política no país. Isto é, a dependência se exprime politicamente como forte poder de determinação, pelo capital estrangeiro, sobre os rumos da política do Estado. Assim, busca comprovar o caráter dependente e subordinado do Estado brasileiro através do exame de políticas estatais adotadas no período em estudo, de modo a comprovar a hipótese de trabalho. A intenção última foi pensar a questão do Estado burguês numa formação social que ocupa uma posição dependente-subordinada na estrutura internacional de produção e distribuição. Neste objetivo subjaz a idéia de que o Estado periférico desempenha um papel fundamental na reprodução das formas de dominação-subordinação imperialista que se procura desvendar através do estudo do caso brasileiro.

Souza, Marcos Alves de

A “Nação de Chuteiras”: Raça e Masculinidade no Futebol Brasileiro. Mestrado em Antropologia, Universidade de Brasília, 1996, 87 pp. Orientador: Luiz Tarlei de Aragão.

Esforço de compreensão de algumas questões fundamentais do futebol brasileiro. Inicialmente procura entender em que medida as definições de futebol (esporte, jogo e espetáculo) esclarecem o que os seus adeptos vivenciam no mesmo. Na segunda parte, analisa a essencialização da construção da imagem da Nação brasileira, via futebol, tanto no senso comum, como entre autores que se dedicaram ao assunto, que serão lidos como produtores de representações da construção da imagem da nação. Ressaltando pretensas substâncias do povo brasileiro, as ideologias nacionalistas demarcam o pertencimento a uma nação ideal e vitoriosa baseando o estilo brasileiro de futebol, conhecido como “futebol-arte”, em supostas características herdadas geneticamente pelos negros do país. Por outro lado, o futebol brasileiro também estabelece e comunica as diferenças impostas pela construção da nação a partir da afirmação da masculinidade e das relações entre os gêneros.

Teófilo, Francisco Edson

Assentamentos da Reforma Agrária, Agricultura Familiar e Exclusão Social. Mestrado em Sociologia, Universidade Federal do Ceará, 1995, 107 pp. Orientador: César Barreira.

Analisa “os assentamentos da reforma agrária como forma de redefinição da agricultura familiar e inserção social dos trabalhadores rurais sem-terra”. No plano empírico, toma experiências de assentamento no Estado do Ceará, procurando relacionar existência/reprodução da agricultura familiar e a introdução de novas tecnologias, bem como a luta pela terra e a organização da produção. Examina dificuldades e barreiras que se interpõem, historicamente, à organização e busca de autonomia por parte dos trabalhadores rurais vinculados a projetos de assentamento.

Teruya, Marisa Tayra

Família e Poder na Paraíba (Os Maia de Catolé do Rocha/PB: Um Estudo de Caso sobre Práticas Endogâmicas). Mestrado em Sociologia, Universidade Federal da Paraíba, 1995, 147 pp. Orientadora: Rosa Maria G. Silveira.

Estuda a correlação entre parentesco e poder, através da análise de casamentos endogâmicos de uma família pertencente à classe dominante da Paraíba — os Maia, de Catolé do Rocha. Utilizou como metodologia a análise genealógica da família, correlacionada a uma análise de patrimônio e ao exercício de cargos políticos pelo grupo catoleense. Resguardadas as limitações dos dados documentais, o estudo revela a alta incidência de práticas endogâmicas dos Maia, como estratégia de manutenção do poder.

Topel, Marta Francisca

Uma Tradição Milenar, uma Ciência Moderna. A Antropologia Israelense: Autores e Leitores. Doutorado em Antropologia, Unicamp, 1996, 383 pp. Orientador: Roberto Cardoso de Oliveira.

A investigação constitui uma etnografia da comunidade israelense de antropólogos com o objetivo de compreender: 1) a relação entre o processo de construção do Estado de Israel e o desenvolvimento da antropologia israelense; 2) a contaminação da ideologia sionista no estilo antropológico israelense, processo este que se concretizou através da incorporação automática de expressões, conceitos e termos do vernáculo hebraico no discurso antropológico; 3) as relações entre a comunidade israelense de antropólogos, definida como uma comunidade nacional, e outras comunidades de antropólogos, definidas a partir da mesma perspectiva (incluindo a subcomunidade de cientistas sociais árabes que desenvolvem as suas atividades em Israel); 4) as tipicidades e atipicidades da antropologia israelense, definida como uma antropologia periférica, em contraste com outras antropologias periféricas.

Tura, Leticia Rangel

Gritos do Campo: Reconhecimento Político e Exercícios de Cidadania. Mestrado em Sociologia, IFCS/UFRJ, 1996, 157 pp. Orientadora: Regina Lúcia de Moraes Morel.

Estudo de um ciclo de mobilizações de trabalhadores rurais no Pará, denominado *Grito do Campo*, apreendendo seus efeitos políticos e suas repercussões sobre o movimento sindical. Nessas mobilizações a luta por um “modelo alternativo de desenvolvimento com base na

agricultura familiar”, tornou-se um espaço de articulação do sindicalismo. As políticas públicas de desenvolvimento na Amazônia tradicionalmente estiveram voltadas para os grandes empreendimentos. No final dos anos 80 uma conjugação de fatores — como a instituição dos Fundos Constitucionais de Financiamento pela Constituição de 88 — apresentou possibilidades para mudanças dessa ordem. Através de observação participante, entrevistas, documentos e da análise das pautas de reivindicação, apreendeu-se o *fazer-se* dos Gritos. Neste processo os pequenos produtores rurais da região — sempre pensados como “pobres do campo” — se fizeram reconhecer enquanto geradores de riquezas. Explorando um aspecto da legislação vigente acrescentaram novas formas e conteúdos às lutas do campo pela cidadania.

Uchôa, Severina Alice da Costa

Erro Médico: De Senhor da Vida a Senhor da Morte (Um Estudo sobre a Representação do Erro na Prática Médica). Mestrado em Sociologia, Universidade Federal da Paraíba, 1994, 150 pp. Orientador: Jacob Carlos Lima.

Estudo da auto-representação do médico sobre sua prática, considerando o erro médico como sintetizado dessa representação. Busca esta representação na articulação das condições objetivas do trabalho médico e no seu substrato subjetivo. Parte do pressuposto de que o reconhecimento do erro médico como “problema” compromete a imagem social da categoria. A solução, segundo a categoria, está na reconstrução de uma imagem centrada na valorização ética e humanitária da medicina. Esta imagem, por representar a recomposição do núcleo essencial da prática médica, é considerada capaz de garantir um espaço social diferenciado para a categoria, eximindo aparentemente o médico de sua responsabilidade sobre os determinantes do erro.

Valle, Geraldo Jorge Tupinambá do

Os Rumos Incertos do Boto-Tuculi: Curso e Discurso de um Político da Amazônia. Mestrado em Sociologia, IFCS/UFRJ, 1996, 222pp. Orientadora: Regina Célia Reyes Novaes.

Trata da trajetória de um político na Amazônia, o ex-governador Gilberto Mestrinho, da construção de sua imagem pública, e dos “ajustes” de suas memórias pessoais às memórias sociais locais. No “ajustamento” dessas memórias, para buscar essa identidade, Gilberto Mestrinho lançou mão de muitos instrumentos da prática política. O principal deles foi ter conseguido basear sua carreira em símbolos ancorados no imaginário popular regional, e que bem usados nas suas campanhas, conferiam uma eficácia particular ao seu discurso político. Com a mudança dos contextos históricos por que passou o país após sua redemocratização, e antenado com as novas preocupações do mundo ocidental com a Ecologia, Mestrinho consegue estender sua atuação para além do contexto político local. Passou a usar argumentos “de fora” da região, para aumentar sua legitimidade com os “de dentro”, e sempre se coloca como genuinamente “de dentro” para desqualificar os projetos que não coincidem com os seus. Mesmo assim, a “invenção” social de outros discursos podem alargar as faixas de possibilidade do debate social na região, com outros agentes que têm contribuições importantes, e podem clarificar com suas vozes outros ângulos dessas constantes re-invenções sociais.

Verdum, Ricardo

Os Yawaripë: Contribuição à História do Povoamento Yanomami. Mestrado em Antropologia, Universidade de Brasília, 1996, 184 pp. Orientador: Julio Cezar Melatti.

Apresenta um primeiro relato etnográfico específico sobre o subgrupo Yanomai conhecido pela denominação *Yawari [iauáarii]*, contribuindo com elementos e reflexões para o entendimento do processo de povoamento deste grupo étnico. Composta de três partes, na primeira introduz o leitor em alguns aspectos da experiência de campo, origem e contexto. Na segunda, subdividida em dois capítulos, faz um breve balanço dos estudos lingüísticos realizados entre os Yanomami, chamando a atenção para a precariedade de algumas conclusões; introduz uma discussão em torno da reconstrução do passado dessa sociedade, chamando a atenção para alguns mitos que a rondam. Na terceira parte, dedicada especificamente aos Yawaripë, discute o conteúdo e a aplicabilidade desta denominação, e busca mostrar que, a despeito do impacto multidimensional da construção da rodovia Perimetral Norte, eles continuam se esforçando por reproduzirem-se enquanto um subgrupo étnico-cultural distinto da sociedade nacional envolvente, exercitando e exercendo regras e normas de organização, conduta e classificação que os mantêm articulados internamente e com o conjunto da sociedade Yanomami.

Viana, Hélder do Nascimento

Tragédia e Desilusão: A Representação do Nordeste na Obra de José Américo de Almeida. Mestrado em Sociologia, Universidade Federal da Paraíba, 1995, 102 pp. Orientador: Rolando Lazarte.

O presente trabalho procurou apreender os critérios e recortes temáticos estabelecidos na construção de uma imagem do Nordeste, a partir da análise da obra de José Américo de Almeida. Procura assim explorar a mediação entre o papel desempenhado por ele, enquanto homem público e empreendedor do projeto reformista implementado a partir da Revolução de 1930, e os conteúdos específicos de sua produção intelectual.

Vidal e Souza, Candice

A Pátria Geográfica: As Representações de Sertão e Litoral e a Construção da Nação no Pensamento Social Brasileiro. Mestrado em Antropologia, Universidade de Brasília, 1996, 140 pp. Orientadora: Mireya Suárez de Soares.

Procura interpretar de que modo aparece no pensamento social brasileiro o tema da conquista e da ocupação do espaço nacional como elemento de compreensão da brasilidade. Atenta-se especialmente para as representações de sertão e litoral, considerados os atributos e valorizações que esses lugares recebem na geografia imaginativa do Brasil. Tal imaginário nativo sobre a nação é focalizado através de momentos sintetizados na seqüência de descrição-avaliação-projeção do Brasil e seu patrimônio sociogeográfico. Na primeira etapa, descritiva, o ensaísta narra o nascimento do Brasil e do sertão como acontecendo no período do avanço bandeirista para o interior. Acrescenta ainda informações sobre a sociedade e o viver próprios do sertão, supondo sua diferenciação de outras regiões brasileiras. Em seguida, operando uma avaliação do panorama nacional, o pensador do Brasil vê no sertão a raiz dos problemas nacionais e sugere medidas de neutralização de negatividades localizadas em ambas as regiões através de ação simultânea que civilize o sertão e nacionalize o litoral. Aqui há a preocupação em definir o Brasil que deve ser, seguindo-se à avaliação a projeção do país unificado em espaço e em ritmo civilizatório. Por último, acompanha-se o desdobramento deste imaginário de construção da idéia de Brasil quando reaparece sob a noção de fronteira em movimento.

Vieira, Maria do Socorro de Souza

Estado e Políticas Sociais: A Estruturação do Sistema Nacional de Emprego na Paraíba. Mestrado em Sociologia, Universidade Federal da Paraíba, 1994, 160 pp. Orientador: Jacob Carlos Lima.

Analisa a estrutura do Sistema Nacional de Emprego — Sine, na Paraíba, programa de âmbito nacional que funciona em órgãos estaduais em convênio com o Ministério do Trabalho, destacando a atuação do Estado na operacionalização do Programa. Procura inserir o surgimento do Sine no processo de expansão dos programas sociais brasileiros na década de 70 e, recuperar suas dinâmicas de implementação durante três gestões governamentais, quando o Sine-PB esteve vinculado à Setras (77-82), à Funsat (83-86), à FAC (87-88) e ao Ideme (89-92). Com base nos dados documentais e nas entrevistas com servidores do Programa, verifica-se que, a cada conjuntura governamental e em cada órgão, o Sine-PB apresentou características específicas e novo estilo de execução, conforme as prioridades, as estratégias de ação e os interesses político-eleitorais dos governos em exercício, numa dinâmica inerente ao processo de busca de legitimação e controle social do Estado brasileiro através desse Sistema.